



Porto Alegre, 11 de novembro de 1992.

Considerações que faço sobre laudo exarado pela Perita Odontóloga - Dr^a Beatriz Helena Sottile França sobre achados anatômicos "post-mortem" encontrados em cadáver infantil supostamente de Evandro Ramos Caetano, inclusive dentisterias.

Conforme conta no laudo, fez-se referência de que o garoto Evandro Ramos Caetano frequentava a Unidade do INAMPS para atendimento odontológico.

Ali nesse instrumento legal consta enfaticamente que em momento algum foram feitos registros de procedimentos odontológicos, sejam eles preventivos ou curativos, e executados pela dentista ou dentistas da Unidade Previdenciária. Portanto, se não houve registros, não houve ficha individual e pessoal do paciente. Não existem dados concretos, insofismáveis, elucidativos e testemunhais que levem o Magistrado à convicção de que este laudo é o correto, o justo e irrecorrível. Os assentamentos clínicos apostos na ficha clínica do paciente, as radiografias, os materiais usados nas restaurações, os tipos de restaurações, o número de dentes existentes na primeira consulta, ali caracterizando os decíduos (leite) e permanentes, são os elementos que darão ao legista o poder de identificar este ou aquele paciente, seja ele apresentado vivo ou morto, intacto ou mutilado, queimado totalmente ou parcialmente, em decomposição ou ainda em forma de esqueleto, tão somente.

Estes elementos não existem, foram negligenciados pelo Poder Público, exatamente o Órgão Previdenciário que deveria providenciar nestes assentamentos com fins de pesquisa, fins estatísticos e como resposta e reembolso à própria sociedade que mantém o serviço e que financia a Unidade. Por que existe um descrédito social da medicina? Aí está a resposta: "O Globo" do dia 12-9-1976 publicou um artigo do escritor e jornalista Álvaro Mendes intitulado "Medicina e Sociedade" com a frase do Dr. R.H. Bannerman da Organização Mundial da Saúde e que diz "A saúde é um assunto muito sério para ser deixado por conta exclusiva do médico".

Por analogia aplica-se ao cirurgião-dentista que executa uma especialidade médica e que tem em suas

Raphael Inocencio Carlos Loro

Perito Odontólogo Judiciário

Aposentado

Raphael Inocencio Carlos Loro

*As coisas são volúveis pro
mesmo? Não sei bem se
é assim*

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autentico para os fins de direito.

James Pinheiro Cavalcanti
Chefe do Departamento de Autenticação e reprodução de documentos

James Pinheiro Cavalcanti Silva
Chefe do Departamento de Autenticação e reprodução de documentos



R\$ VALOR
= 00,00

F 1001
AUTENTICAÇÃO

VARA CRIMINAL
1483
F.P.
JT

mãos uma riqueza de elementos para ajudar ao perito e ao ^{maior} ~~maior~~ tratado proferir ou exarar uma sentença correta e justa. Só que não os usa.

No caso de Evandro Ramos Caetano houve um palpite, uma suposição. Não existem elementos que identifiquem o Evandro, a arcada do Evandro, os dentes do Evandro. Em crianças a identificação é mais difícil se considerarmos as mutações e as trocas de dentes decíduos (leite) pelos permanentes. Sabe-se que de um dia para o outro, na criança, dos quatro aos doze anos, em média, arcadas dentárias podem sofrer alterações na forma e no número de dentes. De uma semana para outra as alterações podem ser maiores, pois além da queda de um dente de leite, pode surgir o aparecimento de um permanente.

Atendemos, em média, 50 crianças ^{dia} na clínica odontopediátrica da Faculdade onde sou o Diretor e, sob a égide da responsabilidade civil, penal e ética do cirurgião-dentista, os alunos aprendem a fazer ficha de cada criança onde são feitos todos os assentamentos de identificação, acidentes naturais, patologias, restaurações, extrações, etc e, inclusive, tomadas radiografias. É uma Universidade particular. Nestes quase 30 anos de perito odontólogo não lembro de ter visto, avaliado ou sugerido perícia ou exarado laudo de identificação somente pela aparência física extra-corporea depois de ter entrado o cadáver em estado de decomposição.

Achar é uma coisa, agora, identificar sem sombra de dúvidas baseado em elementos, procedimentos e registros é outra coisa bem diferente. S.M.J. sem estes elementos é quase impossível identificar alguém, sobretudo em se tratando de criança já decomposta.

A perita odontologista em seu laudo descreveu bem os achados que são normais em crianças cujo destino trágico tenha sido semelhante mas que, por si só, não lhe dão a certeza de convicção de tratar-se esta ou aquela criatura, salvo se, o cadáver, for detentor de outro fator ou elemento físico, intra ou extra-bucal que o identifique. No caso de Evandro pesou o parecer da dentista, do Poder Público que atende mas não faz ficha, não registra como prova de negligência. No Poder Público, na área da saúde, existe uma omissão voluntária, omissão de diligência. Os tribunais, hoje, condenam peremptoriamente a negligência profissional. Antigamente condenavam-se

Raphael Domingo Carlos Loro
Perito Odontólogo Judiciário

Assentado

Raphael Domingo Carlos Loro

As duas assinaturas são
Loro e Loro
Perito Odontólogo Judiciário